



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS-CCAA
DEPARTAMENTO AGROECOLOGIA E AGROINDÚSTRIA
CURSO BACHARELADO EM AGROECOLOGIA
CAMPUS II/ LAGOA SECA

JULIANA BELARMINO DE LIMA SALES

HORTA URBANA AGROECOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA DA CASA DA CRIANÇA
DR. JOÃO MOURA/CAMPINA GRANDE/PB

LAGOA SECA - PB
NOVEMBRO 2023



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS-CCAA
DEPARTAMENTO AGROECOLOGIA E AGROINDÚSTRIA
CURSO BACHARELADO EM AGROECOLOGIA
CAMPUS II/ LAGOA SECA

JULIANA BELARMINO DE LIMA SALES

HORTA URBANA AGROECOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA DA CASA DA CRIANÇA
DR. JOÃO MOURA/CAMPINA GRANDE/PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Agroecologia do Centro Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.

Área de Concentração: Extensão Rural
Orientadora: Rita de Cássia Cavalcante

LAGOA SECA - PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S163h Sales, Juliana Belarmino de Lima.

Horta urbana agroecológica: a experiência da casa Dr. João Moura/Campina Grande/PB [manuscrito] /Juliana Belarmino de Lima Sales. - 2023.

29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agroecologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2023.

"Orientação: Profa. Ma. Rita de Cássia Cavalcante , Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais - CCAA. "

1. Agricultura urbana. 2. Diagnóstico de campo.
3. Caderneta agroecológica. I. Título

21. ed. CDD 630

JULIANA BELARMINO DE LIMA SALES

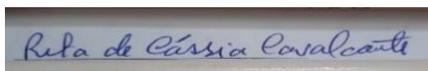
**HORTA URBANA AGROECOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA DA CASA DA
CRIANÇA DR. JOÃO MOURA/CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Agroecologia do Centro Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.

Área de concentração: Horta Urbana e Educação Ambiental.

Aprovada em: 30/12/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Msc. Rita de Cássia Cavalcante (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Mario Sergio de Araujo (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Msc. Ailsa Cristiane Arcanjo Soares (Examinadora) Agência de
Desenvolvimento Local- ADEL

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Diagnóstico de campo	15
Figura 2	Adubação nos canteiros	19
Figura 3	Preparação de canteiro	19
Figura 4	Diagnóstico de campo atualizado	22
Figura 5	Limpeza da área	23
Figura 6	Modelo da Caderneta Agroecológica	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Canteiros	21
Tabela 2 – Caderneta Agroecológica produção final	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AU	Agricultura Urbana
CA	Caderneta Agroecológica
DRP	Diagnóstico Rural Participativo
HU	Horta Urbana
ONU	Organização das Nações Unidas

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder força e perseverança para enfrentar todos os obstáculos, em todo esse percurso, e nessa fase de conclusão tão importante em minha vida.

A todos meus familiares que colaboraram para a minha formação pessoal e profissional, em especial minha querida mãe, Maria Gracilene, meus queridos avós (*in memoriam*), João Belarmino e Maria Luzia, que são minha fonte de inspiração e força em minha vida.

A todos os professores da UEPB que se dispuseram com dedicação e paciência, me auxiliar ao longo desses anos.

Um agradecimento especial á professora e orientadora Rita de Cássia, por todos seus ensinamentos e dedicação, e por ter sido sempre presente na minha vida acadêmica.

A minha amiga e companheira de jornada, Renata Dias, que ao decorrer do curso foi parte importante e fundamental de todo o processo.

A todos responsáveis e colaboradores da Casa da Criança Dr. João Moura, por me ceder á orientação, companhia e generoso acolhimento.

A Priscylla por toda contribuição e parceria no desempenho das atividades na horta.

A todos que fizeram parte desse processo de forma direta ou indiretamente, o meu muitíssimo obrigado!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivos Gerais	14
1.2 Objetivos específicos	14
2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Hortas Urbanas	15
3. METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA	17
3.1 Diagnóstico da Realidade Participativo -DRP.....	17
3.2 Manutenção da atividade na horta	19
3.3 Caderneta Agroecológica	19
4. RESULTADOS ALCANÇADOS	21
4.1 Diagnóstico da Realidade Participativo- DRP.....	21
4.2 Manutenção da atividade da horta	22
4.3 Caderneta Agroecológica	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6. REFERÊNCIAS	26

RESUMO

O presente trabalho é um Relato de Experiência, que se iniciou no Estágio Supervisionado, cujo objetivo foi: organizar o processo de produção da Horta Urbana da Casa da Criança Dr. João Moura – Campina Grande – PB, com o intuito de potencializar o desenvolvimento de práticas agroecológicas. Tivemos como ferramenta metodológica o DRP, uma técnica para diagnosticar e, especialmente planejar as novas propostas para o desenvolvimento da horta e para analisar de forma mais criteriosa o potencial produtivo desse local e para facilitar o acompanhamento de todas as atividades. Também utilizamos metodologicamente a Caderneta Agroecológica, que serviu para organizar toda a economia e rentabilidade produzida na horta. E para que pudéssemos ter uma noção financeira dessa atividade. A parte de manutenção da horta foi de essencial importância para o acompanhamento das atividades e os cuidados necessários, além evitar problemáticas com pragas e doenças. A Caderneta Agroecológica promoveu uma inclusão na produção, assim, podendo ter uma análise maior serviu para viabilizar o trabalho na horta e para organizar a produção e os rendimentos e consumo das hortaliças na instituição. Isto porque a instituição não tinha a real noção da produtividade da horta. Conclui-se que os aspectos trabalhados ao decorrer da pesquisa de estágio mostraram resultados positivos, quanto aos cuidados, controle biológico rentabilidade, com isso, contribuindo nas atividades na horta, e mostrando seu potencial econômico.

Palavras-Chave: Agricultura Urbana; diagnóstico de campo; caderneta agroecológica.

ABSTRACT

The present work is an Experience Report, which began in the Supervised Internship, whose objective was: to organize the production process of the Urban Garden of Casa da Criança Dr. João Moura – Campina Grande – PB, with the aim of enhancing development of agroecological practices. We had the DRP as a methodological tool, a technique to diagnose and, especially, plan new proposals for the development of the garden and to more carefully analyze the productive potential of this location and to facilitate the monitoring of all activities. We also methodologically used the Agroecological Booklet, which served to organize the entire economy and profitability produced in the garden. And so that we could have a financial idea of this activity. The garden maintenance part was of essential importance for monitoring activities and necessary care, in addition to avoiding problems with pests and diseases. The Agroecological Logbook promoted inclusion in production, thus, being able to have a greater analysis, it served to make work in the garden viable and to organize the production and income and consumption of vegetables in the institution. This is because the institution had no real idea of the productivity of the garden. It is concluded that the aspects worked on during the internship research showed positive results, in terms of care, biological control, profitability, thus contributing to activities in the garden, and showing its economic potential.

Keywords: Urban agriculture; field diagnosis; agroecological booklet.

1. INTRODUÇÃO

A Horta Urbana (HU), constituem iniciativas de custo reduzido e que contribuem para tornarem as cidades mais sustentáveis, com melhoria na qualidade de vida e alimentação saudável (Yamamoto et al., 2019). Sua estrutura local ajuda a integrar e melhorar o convívio entre pessoas e comunidades. A horta urbana vem se destacando cada vez mais por ser uma forma de garantir segurança alimentar.

O crescimento dessa prática nas cidades, vem se ampliando pela necessidade de produção do próprio alimento. Iniciativas de Agricultura Urbana (AU) como as Hortas comunitárias destacam-se pelo fato de mobilizar uma comunidade em torno da transformação de espaços, muitas vezes degradados e ociosos, em espaços saudáveis fornecedores das mais variadas hortícolas.

No caso da Casa da Criança Dr. João Moura, uma instituição filantrópica que atua com crianças e pais em vulnerabilidade social, a horta foi estruturada em uma pequena área destinada à produção diferentes culturas: frutas, hortaliças e legumes de forma sustentável e de baixo custo. Essa horta existente há mais de 5 anos, cujo objetivo é produzir alimentos e permitir o acesso da produção e consumo aos participantes da própria instituição (estudantes, professores/as), além das vendas em feiras e doações às famílias.

Nosso processo de contato e de pesquisa do Estágio, junto com Secretária de Agricultura e Meio Ambiente-SEAGRI de Campina Grande, foi fazendo que tomássemos gosto por essa temática. Nessa atuação, tivemos a oportunidade de conviver nesse espaço, por um período de 6 meses, direcionado ao Estágio Supervisionado. Fruto da parceria com a SEAGRI e a Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, tivemos a oportunidade de ampliar e somar a esses esforços, desenvolvendo com compromisso a atividade de horta. Esse trabalho também envolve as mães dos alunos no cuidado e manutenção da horta.

E isso que nos chamou atenção por viver no campo e lidar com hortas na minha residência. Também por atuar no setor da juventude rural do Polo da Borborema, que despertou a curiosidade em entender como se desenvolve as hortas na cidade. É bem verdade que a minha participação em projetos de extensão com Plantas Medicinais na UEPB, favoreceu um melhor entendimento do cultivo de uma horta, os cuidados com o manejo e as práticas agroecológicas.

Quisemos dar continuidade a sequência de trabalho que já vinha sendo desenvolvido pelos estagiários, por isso buscamos logo que iniciamos o estágio, realizar um diagnóstico da localidade. O Diagnóstico Rural Participativo nos possibilitou técnicas e uma metodologia apropriada para diagnosticar as necessidades e como estruturar melhor novas propostas para o desenvolvimento da horta local.

O DRP, por mais que seja aplicado aos espaços rurais, suas ferramentas nos serviram para conhecer o sentido da horta para Casa da Criança e fazer um levantamento das culturas ali cultivadas e para que pudessemos junto com a SEAGRI, planejar a estruturação, manutenção e ampliação da atividade, valorizando uso de técnicas agroecológicas.

Um outro instrumento que utilizamos no estágio foi a caderneta agroecológica (CA), onde registramos informações de produção que, em sua maior parte, não são contabilizados ou reconhecidos pela Instituição e os demais envolvidos.

Essas informações que, às vezes, passam despercebidas, mas que são fundamentais quando se trata da economia. Nas Cadernetas Agroecológicas, foi registrado o somatório do que foi consumido, das vendas, doações ou trocas.

A utilização da caderneta agroecológica ofereceu ainda diversas possibilidades de aprofundamento e reflexão sobre as questões apontadas, como a produção e rentabilidade, para que essa atividade continue sendo positiva e se possa mostrar oportunidades futuras.

Esses instrumentos metodológicos que usamos serviu para responder algumas inquietações: compreender as práticas realizadas, buscando observar os avanços e limites dessas atividades, o espaço de plantio, a produção e a comercialização.

1.1 Objetivo Geral

- Organizar e potencializar o processo de produção da Horta urbana da Casa da Criança Dr. João Moura – Campina Grande –PB.

1.2 Objetivos específicos

- Produzir o diagnóstico de campo com o intuito de mapear toda área da horta e ter noção do seu potencial produtivo.
- Realizar todo o processo de manutenção da horta para facilitar e melhorar a produtividade e o trabalho com as hortaliças.
- Produzir e implantar as ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo e uma Caderneta Agroecológica na instituição, para organizar o processo de produção e rentabilidade da horta.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

2.1 Hortas urbanas

As hortas urbanas, refere-se a desenvolver a prática da agricultura em localizações e pequenos espaços dentro e ao redor das cidades. As hortas urbanas aparecem como uma prática inserida no universo da agricultura urbana, identificadas pela produção de hortaliças, legumes, ervas e temperos.

A área interurbana refere-se a todos os espaços dentro das cidades que podem ter algum tipo de atividade agrícola. Podem ser áreas individuais, coletivas ou ainda áreas públicas (MACHADO, 2002).

As hortas urbanas segundo Pinto (2007), representam um elemento fundamental a considerar no espaço urbano pois reúnem em si os, já referidos, três aspectos chave do desenvolvimento sustentável: justiça social, desenvolvimento econômico e proteção ambiental, pelo que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável de qualquer cidade.

Essa atividade revitaliza áreas subutilizadas, proporcionam interação social e assumem um caráter de melhoria na qualidade de vida da comunidade uma vez que fornece oportunidade de melhoria na alimentação e aumento de renda familiar aos envolvidos. São iniciativas que se caracterizam pela replicabilidade e baixo custo, viabilizando atingir as camadas sociais menos favorecidas.

Segundo a Fundação Herbert Daniel (2020), uma entidade que desenvolve estudos e pesquisas com ecologia e meio, a implantação de hortas urbanas facilita o convívio social e promove um ambiente saudável, através da transformação dos espaços ociosos. As hortas urbanas operam, ainda, como um instrumento pedagógico que facilita as atividades de educação ambiental e de ações terapêuticas para os envolvidos.

Entre tantas possibilidades e iniciativas, sem dúvida, Machado (2002), considera que o desenvolvimento da agricultura urbana tem importante papel para contribuir para o futuro da sustentabilidade das cidades. O princípio da integração da agricultura dentro de ecossistemas urbanos deu-se em diferentes níveis.

Da agricultura urbana requer-se a interação com inúmeros aspectos do desenvolvimento urbano e essa agricultura também tem o potencial para ajudar a diversificar e fortalecer estratégias de planejamento, administração e manejo das cidades. O sucesso de uma horta está diretamente relacionado com o grau de comprometimento de cada um dos participantes nesse processo.

Para Paraguassú (2013), a agricultura urbana possui características próprias que variam conforme o bioma inserido, necessitando de ações diferenciadas, como menor disponibilidade de área para cultivo e de recursos naturais, a exemplo da oferta de água; necessidade de maior produtividade, pelo alto valor do solo urbano; integração requerida com outras atividades, recursos e serviços urbanos; maior diversidade para atender diversificados e exigentes mercados; e maior proximidade com o consumidor.

A agricultura urbana não se resume apenas ao plantio de espécies destinadas à alimentação, mas a todos os aspectos ligados ao manejo da biodiversidade e ao meio ambiente. O planejamento urbano para a prática de agricultura tem de ser adequadamente elaborado, planejado e integrado. Uma das formas de planejamento, inicialmente é através do diagnóstico.

Compreender as diferentes formas de fazer as hortas urbanas dentro do território urbano, considerando o uso e ocupação do solo, bem como a disponibilidade de recursos e incentivos públicos tornaram-se eixos de partida para a construção do trabalho, gerando diferentes apropriações da atividade e do espaço urbano pelos agricultores e diferentes necessidades e demandas dos grupos envolvidos.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), atualmente 55% da população mundial vive em áreas urbanas e a expectativa é de que esta proporção aumente para 70% até 2050. A partir 1980 surge na América Latina, Ásia, África que adotam como estratégias políticas públicas para a garantia de segurança alimentar de suas populações carentes principalmente nas grandes metrópoles.

A partir do início deste século, o apoio às hortas urbanas e periurbanas no Brasil passou a fazer parte da política nacional de redução da pobreza e garantia de segurança alimentar. Algumas dessas hortas foram financiadas com recursos federais e estavam incluídas no Programa Nacional de Agricultura Urbana. Dados do Governo Federal de outubro de 2008 indicavam que esse Programa financiou hortas comunitárias em todas as regiões brasileiras além de outras atividades agrícolas. Os incentivos para o cultivo de HU recebem impulso de entidades privadas e públicas, municípios e estados que apoia os projetos com políticas públicas locais, estas ações ajudam no combate a fome das famílias de baixa renda (Castelo Branco e Alcantara, 2011).

No Brasil, as hortas urbanas foram originalmente incentivadas pelo governo, fazendo parte da política nacional de redução da pobreza e garantia de segurança alimentar. O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil estabelece diretrizes para a agricultura urbana. Em 2008, foi incluído no Programa Nacional de Agricultura

Urbana financiando, dentre de outras atividades como apicultura, avicultura e lavouras comunitárias, cerca de 700.000 pessoas. Nessa mesma década recursos estaduais e municipais também foram investidos nessa ação (Castelo Branco e Alcantara, 2011).

3. METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Esse trabalho foi resultante do estágio supervisionado, realizado entre os meses de março a junho de 2023, na Casa da Criança Dr. João Moura, localizado no município de Campina Grande – PB.

Casa Maternal, esse foi o primeiro nome dado a Instituição em 1947, pelas irmãs do médico Dr. João Virgínio de Moura, o nome ‘Casa da Criança’ foi dado após a posse da casa pelas Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, no ano de 1954.

Essa instituição funciona como entidade filantrópica, atende 267 crianças de 0 a 6 anos, e familiares com diferentes tipos de vulnerabilidades sociais e tem o objetivo de prestar um serviço social a essas pessoas. Funcionando em horário integral onde são prestados diferentes tipos de atendimento como: educacional (fase da Educação Infantil), psiquiátrico e nutricional (Conteiro, 2022).

Para desenvolver essa pesquisa utilizamos como recurso metodológico a pesquisa participativa, norteado por dois instrumentos: primeiro iniciamos com um diagnóstico de campo, mapeamento toda área da horta, facilitando o conhecimento sobre a realidade de como a horta estava e como terminou. Para melhor desempenho dessa atividade usamos o Diagnóstico da Realidade Participativo- DRP e a Caderneta Agroecológica como ferramentas facilitadoras.

3.1 Diagnóstico da Rural Participativo -DRP

O DRP consiste em um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Busca-se avaliar os problemas e as oportunidades de solução, identificando os possíveis projetos de melhoria dos problemas mais destacados (Verdejo, 2010).

Pois o DRP é definido por Chambers (1994, p. 953): “uma família crescente de enfoques e métodos dirigidos a permitir que a população local compartilhe, aumente e analise seus conhecimentos sobre a realidade, com o objetivo de planejar ações e atuar nesta realidade”.

Embora o DRP seja utilizado como método que envolve a participação das pessoas da comunidade, aqui utilizamos para diagnosticar a realidade da produção das atividades da horta.

Pois os processos participativos de diagnóstico, planejamento e/ou monitoramento necessitam, além de ferramentas adequadas, de uma consistente reflexão sobre sua concepção metodológica, a fim de apoiar a definição de objetivos, a abrangência física e

3.2 Manutenção da atividade na horta

Para um bom desenvolvimento desse diagnóstico, a manutenção na horta através das regas, adubação (Figura 2), preparação (Figura 3) e limpeza dos canteiros, são trabalhos essenciais: o manejo e conservação da horta. Todas essas atividades são realizadas pelos trabalhadores e colaboradores da instituição. Assim, sendo também, trabalhado como atividade que realizamos no decorrer período de pesquisa do estágio.

Figura 2. Adubação de canteiros- esterco animal



Fonte: Horta Casa da Criança Belarmino, 2023.

Figura 3. Preparação de canteiro



Fonte: Horta Casa da Criança - Belarmino, 2023.

3.3 Caderneta Agroecológica

O terceiro aspecto trabalhado, foi a elaboração da Caderneta Agroecológica, para se ter uma melhor visibilidade do que é produzido, sua finalidade e o retorno que tudo isso pode trazer para a instituição.

Do ponto de vista metodológico, conforme considera Rody e Telles (2021), a caderneta agroecológica é uma ferramenta que introduz inovações nos processos convencionais de educação e formação, forças motoras da organização social. Sendo parte de uma visão da construção do conhecimento agroecológico, como um processo que acontece de modo horizontal a partir da experimentação e do saber/fazer, que tem o potencial de dar visibilidade ao conhecimento não só das mulheres agricultoras.

Também para Cardoso e Oliveira (2019 e 2020) a caderneta agroecológica é um instrumento político pedagógico elaborado para que, de forma simples e de fácil compreensão, seja possível mensurar, visibilizar o trabalho produzido. Sendo, pois uma ferramenta que introduz inovações nos processos convencionais de educação e formação, forças motoras da organização social.

A caderneta é parte de uma visão da construção do conhecimento agroecológico como um processo que acontece de modo horizontal, a partir da experimentação e do saber/fazer,

que tem o potencial de dar visibilidade ao conhecimento.

O uso da Caderneta contribui para qualificar as ações técnicas como um instrumento de intervenção na realidade, apoiando a qualificação das atividades, construindo novos indicadores para projetos, ações.

Para Telles (2018), o uso da caderneta também tem contribuído para qualificar as ações da assessoria técnica como um instrumento de intervenção na realidade, apoiando a qualificação do trabalho das mulheres nos seus agroecossistemas, construindo novos indicadores para projetos, ações e políticas públicas. Além disso, aponta elementos para repensar as metodologias e indicadores utilizados, rompendo a racionalidade patriarcal que historicamente marca a Extensão rural no Brasil.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

4.1 Diagnóstico da Realidade Participativo -DRP

A realização do diagnóstico de campo foi realizado em 13 de março, início do período de estágio (Figura 1), trabalho realizado 3 vezes na semana. Com o diagnóstico de campo, levou-nos a perceber a quantidade de canteiros existentes, os canteiros desativados. Eram 28 plantados e 20 vazios, perfazendo um total de 51 canteiros de hortaliças para serem preparados. E ao terminarmos o estágio, houve uma ampliação de 04 canteiros a mais, perfazendo um total de 54 canteiros. Os canteiros da horta, não possui tamanhos iguais, e também não são posicionados na mesma ordem, como forma de aproveitamento da área.

Resultando de forma positiva, não só pelo aumento da quantidade de canteiros, e sim, pelo maior aproveitamento da área (Tabela 1). Tendo em vista, que teve o aumento de canteiros plantados, já a quantidade dos canteiros desativados e vazios diminuíram.

Tabela 1.Canteiros- Resultado da pesquisa de estágio

Canteiros	Início de período do estágio (13/03/2023)	Final de período do estágio (16/06/2023)
Desativado	3	1
Plantado	28	39
Vazio	20	14
TOTAL	51	54

Fonte: Horta Casa da Criança - Belarmino, 2023.

Para facilitar o acompanhamento sistemático do trabalho com o diagnóstico, durante o tempo de estágio, utilizou-se da ferramenta o Canva, uma plataforma online de design e comunicação visual, criada em 2013, cujo propósito é colocar o poder do design ao alcance de todas as pessoas do mundo, para que as pessoas possam criar e publicar suas criações onde quiserem.

Essa plataforma Canva, nos deu mais condições e agilidade para as atualizações das ações realizadas com as mudanças da horta. Associado ao diagnóstico de campo, feito inicialmente (Figura 1) como referência, na medida do que vinha sendo feito as atividades na horta, era atualizado na plataforma, como: plantio, as datas que eram plantados, os canteiros que estavam vazios ou ocupados, esse processo foi realizado até a finalização do

Figura 5. Limpeza da área (antes/depois)



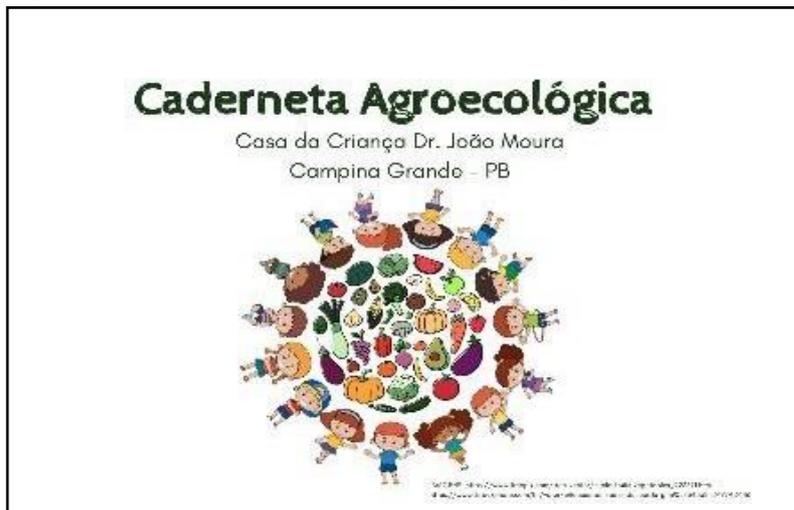
Fonte: Horta Casa da Criança - Belarmino, 2023.

4.3 Caderneta Agroecológica

Para melhor sistematizar a produtividade da horta durante o período destinado ao estágio, o uso da caderneta foi, a princípio, um instrumento para viabilizar o trabalho na horta, visando organizar a rentabilidade e o consumo da instituição. Uma vez que nunca foi feita essa sistematização e não se tinha a noção do quanto era produzido na horta e como sua economia poderia contribuir com alguns gastos da Casa da Criança.

A Caderneta se revelou ser um eficiente instrumento de monitoramento da produção. O monitoramento e a visibilidade de sua produção, faz com que se tenha noção de vários diferentes eixos, como as relações socioeconômicas destacando a contribuição fundamental para a garantia da segurança alimentar de todos que consomem, seja da instituição ou os que adquirem através da venda, visibiliza suas práticas sustentáveis, além disso, poderá ter noção, do que tem mais saída, o que se deve ser plantado com frequência e no final saber toda a lucrativa que a horta trás.

Figura 6 - Modelo da Caderneta Agroecológica da Casa da Criança Dr. João Moura.



Fonte: Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), 2011.

Para a elaboração da Caderneta Agroecológica, que foi projetada especialmente para a instituição, teve como referência o modelo criado pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), na caderneta deve se incluir tudo o que seja relevante sobre a produção, com foco no consumo, doação, troca e venda. Além, de exigireses quatros pontos, necessita-se definir um espaço para data, quantidade, valor e no final a somatória de tudo (Figura 6).

A Caderneta produzida, foi toda elaborada pela ferramenta de trabalho Canva. Ao longo do estágio, com início da utilização da caderneta como instrumento, pode-se ter uma melhor noção da rentabilidade da produção. Durante o período de estágio, a finalidade da produção foi somente com o consumo e vendas (Tabela 2).

Tabela 2. Caderneta Agroecológica de produção no final da pesquisa do estágio.

Produção	Consumo (Qntd.)	Venda (Qntd.)	R\$
Alface Ame., Crespo e Mant. (Pé/Uni.)	73	136	293,00
Berinjela (Uni.)		15	15,00
Cenoura (Uni.)	23		
Coentro (Mói)		53	113,00
Couve (Mói)		24	16,00
Pimentão (Uni.)		4	2,00
Rúcula (Pé/Uni.)		32	64,00
Tomate Cereja (K/meio quilo)		7	70,00
Total	96	271	621,00

Fonte: Casa da Criança – Belarmino, 2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o trabalho desenvolvido na Casa da Criança Dr. João Moura, trouxe retorno positivo, porque ao longo do período de estágio, resultando em bons resultados na produção, buscando qualidade de forma sustentável. O método DRP foi de grande importância, apesar que inicialmente ter sido elaborado de maneira individual, no decorrer do processo, conseguimos de maneira adequada transmitir sobre educação participativa, através dos métodos participativos.

Nesse aspecto, o DRP contribuiu inicialmente para o maior desenvolvimento dos trabalhos realizados na horta, pois através disso, pode-se observar cada canteiro, onde cada cultura teria o melhor desenvolvimento, a organização em relação a rotação de cultura, além de acompanhar também o tempo de cada uma cultura, desde do plantio até a colheita.

A Caderneta Agroecológica contribuiu para o acompanhamento da produção, apesar do suporte da SEAGRI e da UEPB, através dos estágios, que iniciou depois da pandemia, a instituição não tinha noção dos resultados obtidos com a produção. Com a utilização da Caderneta, de forma adequada, poderá observar o que tem mais demanda, com isso plantando em maior quantidade, a quantidade consumida na própria instituição, além também da rentabilidade que a instituição irá ter, com o que é comercializado.

Essas ações, resultou no fortalecimento das atividades aplicadas na horta, assim, contribuindo para a produção, e ampliando a demanda da Instituição.

Nesse período consegui bons resultados, mas também surgiram alguns desafios primeiramente trabalhar na prática com HU, realizar as atividades em equipe, e vê que com isso da mesma forma contribuí, pode trazer também pontos negativos. Finalizando, nessa experiência vivenciada, foi possível colocar em práticas alguns conhecimentos, que foram adquiridos no decorrer período do curso.

6 REFERÊNCIAS

CARDOSO, E. et al. Guia Metodológico da caderneta agroecológica. – Recife: FIDA, 2019.

CASTELO BRANCO, M.; ALCANTARA, F. A. Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira? *Horticultura Brasileira*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 421-428, setembro de 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hb/a/BBhZ9hvsDdRCbwd9mQF87ZQ/?lang=pt/> Acesso em: nov de 2023.

CHAMBERS, R. The origins and practice of participatory rural appraisal. *World Development*, v. 22, n. 7, p. 953-969, 1994.

CONTEIRO, Marcus Vinicius Soares. Horta urbana – relato de experiência da produção de hortaliças na casa da criança Dr. João Moura. [manuscrito] / Marcus Vinicius Soares Conteiro. – 2022.

FARIA, Andréa Alice da Cunha. Ferramentas do diálogo – qualificando o uso das técnicas doDRP: diagnóstico rural participativo / Andréa Alice da Cunha Faria e Paulo Sérgio Ferreira Neto. – Brasília: MMA; IEB, 2006. 76 p.: il. Color; 23 cm

FUNDAÇÃO HERBERT DANIEL . CARTILHA HORTA.. cdr (ufrgs.br). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/agriurb/wp-content/uploads/2020/02/CARTILHA-HORTA-6-1.pdf>. Acesso em: junho 2023.

PERKINS, Melanie. Ferramenta de design- 2013 https://www.canva.com/pt_br/about/ Acesso em: junho 2023.

MACHADO, Altair Toledo. Agricultura urbana / Altair Toledo Machado, Cynthia Torres de Toledo Machado. – Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002. 25 p.— (Documentos / Embrapa Cerrados, ISSN 1517-5111; 48

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). População Mundial. Disponível em < <https://news.un.org/pt/story/2019/02/1660701> > Acesso em: nov de 2023.

OLIVEIRA, Jannah Bruna Miranda de. Poeticamente cultiva a mulher o mundo: gênero e agroecologia construindo saberes, sujeitos e autonomia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Ciências Sociais, Recife, 2020.

PARAGUASSÚ, Lídice. A Agricultura Urbana como estratégia de sustentabilidade da cidade do Salvador, Bahia, Brasil. (Doutorado) Universidad de Salamanca, Facultad de Geografía e História, Salamanca, 2013. Disponível em: < <https://gredos.usal.es/jspui/handle/10366/122904>>. Acesso em: nov 2023.

PINTO, R. 2007. Hortas Urbanas: Espaços para o Desenvolvimento Sustentável de Braga. Dissertação de Mestrado em Engenharia Municipal, Especialização em Planeamento Urbanístico, Departamento de Engenharia Civil, Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 531 p. <https://cgretalhos.blogspot.com/2018/11/casa-da-crianca-dr-joao-moura-1957.html?m=1/> Acesso em: Nov de 2023.

RODY, Thalita; TELLES, Liliam. Caderneta agroecológica: o saber e o fazer das Mulheres do campo, das florestas e das águas/Organização Thalita Rody , Liliam Telles. – Viçosa, MG: Editora Asa Pequena, 2021.

SANTANDREU A, Lovo IC. Panorama da agricultura urbana e periurbana no Brasil e diretrizes políticas para sua promoção: identificação e caracterização de iniciativas de AUP em regiões metropolitanas brasileiras: versão final. Belo Horizonte: Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas –REDE; Lima: Promoção do Desenvolvimento Sostenible –IPES; 2007.

TELLES, L. et al. Cadernetas agroecológicas e a contribuição econômica das agricultoras agroecológicas no Brasil. In: ZULUAGA SÁN-CHEZ, G.; CATAORA-VARGAS, G.; SILIPRANDI, E. (coord.). Agroecología en femenino: Reflexiones a partir de Nuestras experiencias. La Paz: SOCLA/CLACSO, 2018, pp. 141-157.

VERDEJO, Miguel Expósito Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP/ por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim E Ladjane Ramos. – Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010.

YAMAMOTO, T., & MOREIRA, C. (2019). Hortas urbanas como intervenções temporárias: uma breve reflexão. Mosaico, 10(16), 73-86.